



Curso de Especialização  
Educação na  
Cultura Digital

# ORIENTAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DO PLAC 02

Ministério da  
**Educação**



Curso de Especialização  
**Educação na  
Cultura Digital**

## **Autores do Núcleo**

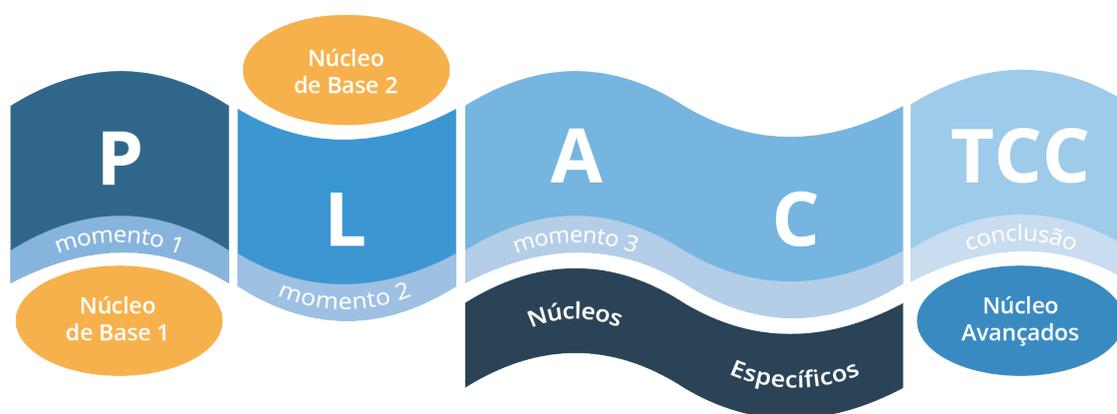
**Carla Cristina Dutra Búrigo**  
**Maria Elisabette B. B. Prado**  
**Miriam Struchiner**  
**Rosane Aragón de Nevado**

## **Produção e Organização das Orientações para Implantação**

**Ana Paula Knaul**  
**Gabriela Hessmann**  
**Patrícia Barbosa Pereira**

Olá, professor(a)!

Este texto é um Guia de Orientações para implantação e desenvolvimento do Plano de Ação Coletivo (PLAC) do Curso, dirigido a você professor(a) formador(a). Ele contém sugestões da equipe de criação e desenvolvimento da UFSC, com possíveis direcionamentos a sua prática, desde a recepção dos cursistas no encontro presencial do Curso, como também para o desenvolvimento das atividades propostas em cada momento do PLAC, conforme apresentados os momentos do PLAC na ilustração a seguir.



**Figura 1.1 - Estrutura do Curso.**

Por meio deste, esperamos conseguir ajudá-lo na complexa tarefa de orientar e acompanhar os cursistas.

É importante destacar que você, professor(a) formador(a), tem autonomia mediante as propostas aqui apresentadas. Ao escrever este material, tínhamos em mente alguns questionamentos, dentre eles:

- Partindo do princípio de que um dos pressupostos deste curso é a promoção da autonomia intelectual, moral e política de todos os seus participantes, como você professore(a) pode fazer-se protagonista ao mesmo tempo que implanta algo já desenhado e roteirizado num material?
- Na sua experiência, professor poderá ter maior ou menor afinidade com as opções teóricas e metodológicas adotadas pelos autores dos materiais. Como a sua experiência e seu saber poderão dialogar com os materiais?
- Como a equipe de docentes do curso se estruturará em um coletivo que se articula para promover as práticas coletivas que almejamos para as escolas?

Assim, entendemos o material didático como balizador da metodologia e da base epistemológica que norteiam as ações pedagógicas. Nele, fizemos não apenas o recorte dos conteúdos curriculares, mas também, por seu intermédio, estruturamos as ações de aprendizagem (individuais e coletivas) e arquitetamos as interações, as parcerias, os pactos entre professores, cursistas e demais envolvidos. Para tanto, imaginamos quatro grandes categorias de intervenções em que você, colega professor(a), estará provavelmente exercendo sua autonomia. A partir delas organizamos as nossas sugestões. São elas:

- intervenções relativas à seleção dos conteúdos;
- mediação da realização das ações individuais de aprendizagem;
- avaliação e certificação final;
- articulação entre os diversos componentes curriculares (PLAC, Núcleos e TCC).

Assim, a partir de tudo que foi exposto, reforçamos a relevância do(a) professor(a) formador(a) no desenvolvimento do curso, uma vez que o seu acompanhamento e sua orientação dão continuidade às premissas básicas do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Nesse sentido, a partir das quatro grandes categorias listadas acima, organizamos nossas sugestões de intervenção para o professor(a) formador(a), acompanhe-as detalhadamente a seguir:

### **Intervenções relativas às mediações:**

- mediação da realização das ações individuais de aprendizagem;
- mediação e organização da dimensão coletiva;
- avaliação e certificação final;
- articulação entre os diversos componentes curriculares (PLAC, Núcleos e TCC).

### **Intervenções relativas à seleção dos conteúdos:**

- demonstrar o potencial das TDIC a partir da apresentação de novos exemplos significativos;
- sugerir listas de atividades complementares, preparatórias e auxiliares;
- realizar possíveis adaptações no plano de estudo dos cursistas;
- incluir novos tópicos;
- dosar a ênfase de cada unidade de estudos;

- fornecer referências complementares;
- pesquisar *links* alternativos, em caso de *links* com erro. Se necessário, adaptar os textos, as reflexões e as atividades que dependam do referido *link*.

### **Mediação da realização das ações de aprendizagem:**

- auxiliar o cursista na produção das suas narrativas;
- auxiliar o cursista na avaliação reflexiva das suas diversas ações de aprendizagem;
- auxiliar e desencadear processos de tomada de consciência concernentes a contradições conceituais, a sua prática pedagógica e às propostas de uso de TDIC estudadas;
- organizar as ações coletivas de aprendizagem;
- mediar conflitos;
- problematizar e provocar reflexão e apoiar a reconstrução conceitual, emocional, ética etc.

### **Avaliação e certificação**

Quais ações de aprendizagem sugeridas devem ser consideradas para a avaliação certificadora? Por quê? Como avaliar essas ações?

Articulação entre os diversos componentes curriculares (PLAC, Núcleos e TCC).

A partir disso, fique à vontade para acatar ou não as nossas sugestões durante as suas práticas pedagógicas. Esperamos contribuir, neste processo formativo.

## **2** LOCAIS DE INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a) formador(a), você deve ter observado que o e-Proinfo é o nosso ambiente de aprendizagem e, como tal, é preciso que você se aproprie dele de variadas maneiras. Pensando nisso, elencamos, na sequência, um resumo de cada uma das ferramentas nele disponíveis. Sugerimos que você navegue e teste cada uma delas para conhecer suas

potencialidades, assim você estará apto a fazer uma boa escolha para desenvolver as atividades, afinal, as orientações que elaboramos para cada uma delas podem ser (re)formuladas de acordo com as necessidades e perspectivas do(a) professor(a) formador(a).

## 2.1 FERRAMENTAS DO E-PROINFO

**Diário:** há três modalidades, o pessoal, o da turma e o do curso. Na criação do diário, o cursista pode selecionar com quem sua escrita será compartilhada. É um espaço que resguarda apenas anotações.

**Blog:** há duas modalidades de *blog*, o do curso e o da turma (é possível torná-lo público para toda a rede). Funciona como um *blog* comum, ou o próprio mural do Facebook. É possível carregar vídeos, imagens, textos escritos.

**Mensagem de texto:** há quatro modalidades de mensagem de texto: comunicação com um usuário específico; comunicação com a turma, comunicação com o curso; comunicação com a comunidade. É possível enviar arquivos em anexo das mensagens.

**Texto coletivo:** há três modalidades de texto coletivo, o pessoal, o do curso e o da turma. É recomendado o uso das duas últimas modalidades, já que o pessoal pode ser substituído pela ferramenta diário.

**Portfólio:** há três modalidades de portfólio, o pessoal, o do curso e o da turma. Cada um deles é composto por cinco categorias: animação, ilustração, som, texto e vídeo. O portfólio é uma lista em que aparecem todos os materiais que foram carregados na plataforma (um ícone identifica a categoria do material, por exemplo: texto é identificado por letras, ilustração por uma paleta de cores).

**Fórum:** o fórum é um espaço de debate para os cursistas, eles são criados com data de início e término e sempre devem ter um título.

**Outras possibilidades:** há ainda duas possibilidades de uso, “fotos” e “vídeos”. Na categoria fotos, é possível criar álbuns e na categoria vídeos é possível gravar, enviar ou divulgar o *link* de algum vídeo. Embora não seja uma ferramenta em si, pode ser utilizada para alguma atividade.

O e-Proinfo é nosso ambiente de aprendizagem e, como você pode perceber, ele tem uma série de ferramentas que colaboram com a construção do Plano de Ação Coletivo (PLAC). No entanto, em função de o curso ter sido concebido dentro de uma perspectiva que privilegia a autonomia de professores e cursistas, bem como o seu compromisso com os novos tempos e a cultura digital, a internet como um todo é um espaço virtual que muito tem a contribuir com debates, reflexões e atividades. Nesse sentido, reforçamos que estimular os

cursistas a navegar é crucial e, por isso, as atividades podem ser desenvolvidas em outros ambientes que não o e-Proinfo. Você, professor(a) formador(a), tem liberdade de analisar as demandas e selecionar os locais de interação mais adequados para a sua turma. Na sequência elencamos algumas alternativas às ferramentas do e-Proinfo que podem ser apropriadas por você.

## 2.2 FERRAMENTAS ALTERNATIVAS

**Diário:** fora do ambiente e-Proinfo o diário é uma arquivo de word simples que pode ou não ser compartilhado com os colegas de turma ou curso. Nesse caso, é recomendado o uso do diário do ambiente.

**Blog:** o *blog* do e-Proinfo é semelhante em recursos aos *blogs* que estão disponíveis na rede para uso gratuito, as diferenças são em termos estéticos e na possibilidade de criação de um *blog* individual. Sugestões de *sites* para criar *blogs*: <<http://br.jimdo.com/>>; <<http://pt.wix.com/>>; <<http://br.wordpress.com/>>; <<https://www.tumblr.com/>>.

**Mensagem de texto:** fora do ambiente e-Proinfo é possível fazer uso de *e-mail* e *chat*.

**Texto coletivo:** fora do ambiente e-Proinfo uma ferramenta alternativa para o texto coletivo é a Wikipedia. No *site*, há dezenas de instruções do modo de criar um artigo que será compartilhado não apenas com os colegas de curso e turma, mas com o mundo. Uma outra possibilidade é que o professor(a) formador(a) solicite aos cursistas que criem o texto coletivo primeiro no ambiente e-Proinfo e depois o divulguem na *web*. Sugestão de *site* para produção de texto coletivo: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ajuda:Guia\\_de\\_edi%C3%A7%C3%A3o/Como\\_come%C3%A7ar\\_uma\\_p%C3%A1gina](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ajuda:Guia_de_edi%C3%A7%C3%A3o/Como_come%C3%A7ar_uma_p%C3%A1gina)>.

**Portfólio:** fora do ambiente e-Proinfo uma boa alternativa de portfólio é o dropbox. Ele é mais flexível que o portfólio do e-Proinfo. Sugestão de recursos que podem ser usados como portfólio: google drive; skydrive, além do próprio dropbox.

## 2.3 FERRAMENTAS DE NAVEGAÇÃO

O curso foi produzido para ser visualizado em plataforma *web* e nos dispositivos móveis, assim, através da internet, ou de maneira *off-line*, via aplicativo do curso, você poderá acessar os conteúdos de onde estiver. Embora os materiais possam ser abertos em qualquer navegador (Internet Explorer, Mozilla Firefox, Safari, Opera, etc.) recomendamos a utilização do navegador **Google Chrome**, em que é possível garantir uma melhor experiência de nave-

gação. Este navegador está disponível para download no *link* <https://www.google.com/intl/pt-BR/chrome/browser/>. Seu uso permite maior qualidade de vídeos, animações, gráficos, infográficos, imagens, botões interativos, *links* externos, cores e padrões, formatação do texto, entre outros.

### 3 COLETIVOS DE INTERAÇÃO

A interação, o debate, a reflexão coletiva e o compartilhamento de ideias e experiências são fatores muito caros ao curso “Especialização na Cultura Digital”. Por isso, sugerimos que o(a) professor(a) formador(a) se aproprie da noção de socialização como uma possibilidade de enriquecer o repertório dos cursistas; criar redes; trocar vivências; renovar conhecimentos, enfim, como uma prática de aprendizado. Pensando nisso elencamos, na sequência, os grupos que podem participar da socialização das atividades desenvolvidas no núcleo.

- **Socialização na internet:** envolve toda e qualquer pessoa com acesso à rede.
- **Socialização com os cursistas da entidade:** envolve as pessoas matriculadas especificamente em uma única universidade (recomendado o uso do e-Proinfo).
- **Socialização “Entre/Intra Escolas” (Escolas Parceiras):** envolve toda e qualquer escola acionada pelos cursistas, independente de essas estarem vinculadas ao curso.
- **Socialização “Escola + Comunidade”:** envolve todos os agentes da escola, bem como as pessoas que têm relação com a escola, como os pais.
- **Socialização com o “Grupo de Formação”:** envolve os cursistas da escola (recomendado o uso do e-Proinfo).
- **Socialização com a “Turma do Núcleo”:** envolve todos os cursistas matriculados em determinadas turmas (recomendado o uso do e-Proinfo). No caso do PLAC, chamaremos essa “Turma do Núcleo” de “Grupo de Escolas Parceiras”.
- **“Professores da Escola”:** envolve todos os professores da escola, estejam eles matriculados ou não no curso.

### 4 MOMENTO PLAC 2: APRENDER EM REDE NA CULTURA DIGITAL

Professor(a) formador(a), este segundo momento do PLAC é voltado para **Aprender em Rede na Cultura Digital**. Durante esse processo, você precisará orientar os cursistas na sua organização individual ou em grupo, envolvendo seus alunos e a comunidade escolar, para a construção de práticas pedagógicas integrando as TDIC em rede.

É importante enfatizar a importância de que essas experiências práticas sejam coletivamente planejadas, desenvolvidas, registradas e compartilhadas, no intuito de construir nas nossas escolas a cultura do compartilhamento e da coletividade.

O segundo momento do Plano de Ação Coletivo, PLAC 2, tem como **objetivos**:

- Planejar práticas pedagógicas e selecionar ferramentas que integrem as TDIC nesse processo;
- Integrar as TDIC às práticas pedagógicas no contexto escolar;
- Desenvolver, registrar e compartilhar uma experiência de aprendizagem vivenciada pelo cursista a partir do uso das TDIC na escola;
- Proporcionar momentos de aprendizagens e reflexões sobre questões relacionadas às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

A seguir, daremos início à apresentação das sugestões para a realização das atividades no PLAC 2. Vamos lá!

## 4.1 SUGESTÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PLAC 2

### ATIVIDADE 01: Ampliando nossos repertórios sobre experiências de aprendizagem em rede

Caro(a) professor(a) formador(a), esta atividade tem como objetivo experienciar o processo de aprendizagem em rede entre um grupo de cursistas das escolas parceiras. Ela também possibilitará que vocês conheçam as experiências anteriores dos cursistas e as aprofundem. Inicialmente, os Grupos de Formação devem escolher **duas experiências de práticas pedagógicas** do seu repertório comum que, de alguma maneira, lhes tenham sido inspiradoras, seja pelo modo inovador de integração das TDIC em rede ou pela mobilização e impacto na vida dos seus participantes etc. Se os grupos tiverem dificuldades, porque talvez seus repertórios iniciais sejam frágeis, sugerimos que você os ajude oferecendo-lhes referências em que poderão encontrar relatos de boas práticas para estudar e, a seguir, fazer a escolha daquelas a serem relatadas.

Após a escolha das experiências a serem relatadas, oriente o Grupo da Escola a produzir uma apresentação para cada uma das duas práticas elencadas. Essa produção poderá ser construída a partir do uso de editores de apresentação, como Power Point, Prezi, MovieMaker, e podem ser usados também recursos audiovisuais de fotografias, filmagens, postagem no Blog do Grupo de Formação da mesma escola, entre outros recursos multimídias.

Lembramos que este é um momento de atenção às dificuldades e aos interesses dos cursistas. Incentive-os a aprender uma nova ferramenta - por exemplo, se todos já sabem usar o Power Point, talvez esta seja a hora de incentivá-los a aprender a usar outro recurso. Esta é uma oportunidade de promover a autonomia do grupo e da escola na busca de sua formação. O grupo também pode mobilizar-se para organizar oficinas com os formadores locais ou com colegas mais experientes para o aprendizado do uso destas ferramentas, ou, ainda, pode contar com a colaboração de um integrante da comunidade que tenha experiência com alguns recursos (alunos, pais etc.). Essas oficinas podem ser abertas a todos os interessados. Oferecer links para tutoriais e bons exemplos de uso dessas apresentações pode também ser de grande valia.

Na construção da apresentação, é fundamental que os Grupos de Formação, ao mesmo tempo em que descrevem a prática pedagógica realizada (local, contexto, pessoas envolvidas, desenvolvimento, metodologia, resultados, tecnologias usadas), expliquem por que razão estas práticas foram escolhidas como inspiradoras. Pode ser necessário ajudá-los a encontrar critérios para fazer essa descrição.

Concluída a produção, sugerimos que você oriente cada Grupo de Formação a socializar sua apresentação com os colegas. Para esta socialização, você pode orientar os cursistas a postá-la no portfólio da turma, ou no Blog do Grupo da Escola, disponibilizando o endereço eletrônico em um fórum no ambiente e-Proinfo, ou ainda por meio de um grupo no Facebook ou outras redes sociais etc.

Uma boa sugestão seria criar para cada Grupo de Formação um Blog em que estas produções possam ser tornadas públicas (isso pode estar em sincronia com outras ferramentas como grupos no Facebook etc). Há bons tutoriais sobre como montar um blog, bastando então indicar suas referências e incentivar a autonomia do grupo.

Caso opte pelo uso do Blog ou outra rede social, sugerimos a criação de um fórum intitulado **“Ampliando nossos repertórios de aprendizagem em rede”** no ambiente e-Proinfo, para facilitar o acesso do professor(a) formador(a) e dos demais colegas de curso à produção realizada.

Como próximo passo, os cursistas dos Grupos de Formação deverão conhecer, estudar e analisar as experiências relatadas pelos outros grupos e postadas no fórum **“Ampliando nossos repertórios de aprendizagem em rede”**. Em seguida, é necessário que os cursistas, em grupo ou individualmente, escolham a(s) experiência(s) mais inspiradora(s) e desafiadora(s) e, a partir das apresentações dos colegas, produzam uma síntese, justificando sua escolha no mesmo fórum.

Esteja preparado(a) para auxiliar os cursistas na produção dessa síntese. É importante mediar essa construção e acompanhar as produções resultantes. Nesse momento, os cursistas estão desenvolvendo conceitos e critérios que são suportes relevantes nos planejamentos dos momentos 02 e 03 do PLAC.

Para finalizar a proposta dessa atividade, sugerimos que você, professor(a) formador(a), oriente os cursistas a registrarem na ferramenta diário do ambiente e-Proinfo, de forma individual, como essa experiência coletiva de ampliação de repertórios de práticas pedagógicas mediadas pelas TDIC na escola contribuíram para que o cursista analise a sua prática pedagógica e pense em alternativas para trabalhar com as TDIC em seu cotidiano escolar. Oriente-os sobre alguns pontos, por exemplo: O que foi considerado mais motivador dentre as práticas que conheceu? O que poderia ser adaptado a sua realidade escolar? O que teria feito de forma diferente, e por quê? Elabore outros questionamentos que você julga importantes a partir de seu contexto regional.

Reforçamos que os registros feitos no diário do ambiente e-Proinfo irão integrar o Relatório Final do curso, sendo muito úteis na sua construção. É nesse relatório que o cursista irá descrever e analisar sua experiência. Quanto mais informações, impressões e problemas forem reunidos no diário do e-Proinfo, mais reflexivo e problematizador será esse relatório. Portanto, incentive-os a essa prática!

Para você, esta atividade abre uma oportunidade muito especial de ampliar seu reconhecimento do repertório do grupo e da comunidade escolar no que se refere: aos significados construídos para o uso das TDIC, ao âmbito da gestão da escola, aos níveis de apropriação tecnológica, aos níveis de integração curricular das TDIC e às práticas pedagógicas mais frequentes. Esse reconhecimento é fundamental no planejamento das suas futuras intervenções.

Para finalizar, sugerimos que você estimule os cursistas a registrarem, no diário do ambiente e-Proinfo, **como esta experiência ampliou o seu repertório individual** e que questionamentos, necessidades e angústias surgiram durante esse processo.

## ATIVIDADE 02: Esboços iniciais e discussão coletiva sobre as propostas

Essa segunda atividade tem como objetivo construir esboço(s) inicial(is) para a realização da prática pedagógica com integração das TDIC. Nesse momento, você, professor(a) formador(a), deve auxiliar seus cursistas a definir objetivos da realização da prática pedagógica. Sugerimos que você proponha um espaço para perguntas e debates com o uso das redes sociais. Crie um fórum intitulado **“Discussão para construção dos esboços”** na plataforma e-Proinfo e estimule os cursistas a participarem. Na sequência, seguem algumas perguntas que já constam do hipertexto base e que podem ajudar os cursistas na definição de suas práticas:

- Por que você escolheu esta ideia dentre outras?

- Alguém a sugeriu?
- Ela surgiu a partir de sua relação com seus alunos?
- A escolha se deu a partir das narrativas e curiosidades dos alunos?
- De alguma forma, isso surgiu dos desafios dos processos de ensino e aprendizagem?
- Ou, ainda, a escolha deu-se devido à exploração do repertório ampliado?

Na sequência, os cursistas irão construir individualmente um esboço inicial e devem publicá-lo em seu portfólio pessoal intitulando-o de **Esboço Inicial PLAC02\_SeuNome**. Oriente os cursistas a lerem os trabalhos dos colegas do seu Grupo de Formação, assim todos irão simultaneamente conhecer as propostas e se preparar para a reunião presencial do Grupo de Formação, que deverá discutir todas as ideias apresentadas.

O próximo passo é realizar a reunião presencial com o Grupo de Formação da mesma escola para discutir a viabilidade das práticas pedagógicas nas suas respectivas escolas. No material do cursista, está disponível uma relação de perguntas para guiar essa discussão. Em seguida, eles devem produzir registros referentes à reunião realizada e publicar no portfólio ou no Blog do Grupo de Formação os resultados das reflexões discutidas.

A partir desses registros, você, professor(a) formador(a), terá mais possibilidades de mediar e contribuir com *feedbacks* construtivos para o processo de desenvolvimento das práticas pedagógicas, integrando as TDIC nas escolas, pois poderá, por meio deles, ter um conhecimento mais abrangente e contextual das vivências e experiências dos cursistas nas suas escolas e compreender como ocorre o diálogo entre os Grupos de Formação da mesma escola.

Professor(a) formador(a), é relevante ressaltar que inicialmente os cursistas deverão realizar suas práticas pedagógicas de forma individual, mas talvez isso não seja possível, nesse caso, articule a formação de parcerias de trabalho nos seus grupos de formação. Nessa parceria, eles realizarão o planejamento da atividade prática em conjunto, e os cursistas podem se organizar, por exemplo, de tal forma que: enquanto um professor aplica a prática em sala de aula, os demais observam a sua implantação e registram as reações dos alunos e os resultados da realização da proposta na sala de aula.

Então, se necessário, cabe a você, professor(a) formador(a), conversar com os cursistas para juntos pensarem em uma melhor maneira de arquitetar e integrar disciplinas e, se for o caso, propor esta prática também na escola de cada Grupo de Formação. Lembramos que essas são apenas sugestões, o cursista está livre para desenvolver sua prática do modo que desejar, de acordo com sua realidade escolar e o grupo a que pertence.

Sabemos que o planejamento de uma prática pedagógica precisa detalhar uma série de questões. Sugerimos então que você o acompanhe de perto e fique em contato com os gestores e formadores participantes para que eles também exerçam o papel que lhes cabe nesse processo.

### **ATIVIDADE 03: Planejamento e preparação para a prática**

Nesta atividade, o(a) cursista é convidado(a) a preparar um planejamento detalhado da prática pedagógica que irá trabalhar com seus alunos, seja este planejamento individual ou com o Grupo de Formação da sua escola.

Nessa tarefa, você, professor(a) formador(a), deverá instruir os cursistas a realizarem esse planejamento com o maior número de informações possíveis. Quanto mais detalhadas forem as informações desta atividade, mais fácil será quando o cursista for para a escola e colocar em prática seu planejamento com seus alunos. Feito o planejamento, os cursistas deverão marcar uma reunião com a equipe pedagógica da escola, com o seu Grupo de Formação e com os(as) professores(as) da universidade que acompanham a realização do PLAC na sua escola. Essa reunião tem como objetivo central discutir, aprovar e detalhar os encaminhamentos necessários à realização da experiência na prática.

Recomendamos que esta reunião seja presencial - se isto não for possível, a discussão poderá ser realizada com o auxílio das TDIC em rede. Sugerimos duas ferramentas acessíveis que permitem conversa de voz e envio de arquivos simultaneamente, mas se você, professor(a) formador(a), quiser propor outras ferramentas de comunicação, fique à vontade, são elas:

- Skype (<http://www.skype.com/pt-br/download-skype/skype-for-computer/>);
- Hangout do Google (essa ferramenta só estará disponível caso o seu cursista tenha uma conta de e-mail no Gmail do Google). Tutorial: <https://www.youtube.com/watch?v=uJWe1pALo8E>

Download hangout: <http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/s/hangouts.html>

Ao final da reunião, instrua o cursista a elaborar um relato sobre os resultados desta reunião e incluí-lo no diário dele na plataforma e-Proinfo.

### **ATIVIDADE 04: Desenvolvendo, registrando e avaliando sua prática**

É nesta atividade que o cursista coloca em prática tudo aquilo que foi detalhadamente planejado desde as atividades do PLAC 2 até agora.

Nesse momento, ele perceberá a importância da construção de seu planejamento e da flexibilidade que esse deve ter, pois sabemos que existe um distanciamento entre o

que foi planejado e o que é possível ser feito mediante a realidade das escolas.

Nesse processo, é preciso orientá-los a narrar e a avaliar individualmente sua experiência. Para isso, sugerimos que você os incentive a utilizar a ferramenta diário, presente no ambiente e-Proinfo, ou até mesmo o Blog do Grupo de Formação da mesma escola, de modo a centralizar as anotações de todas as etapas desse processo em um mesmo local.

Uma dica interessante para você, professor(a) formador(a), é acessar os locais de registros dos cursistas, com o intuito de conhecer o que eles estão produzindo e perceber de que forma você pode contribuir com esse processo.

Para auxiliar seus alunos na construção da narrativa digital, é interessante que você tenha em mente algumas questões norteadoras para a construção do relato: O que foi realizado e como isso foi feito? O objetivo da atividade foi alcançado? Quais são as lições mais importantes que o cursista poderá concluir ao final de sua experiência? Há ainda outras muitas possibilidades de questionamentos, enriqueça o debate se achar pertinente. Sabemos que se trata de uma ação inovadora e que, às vezes, nem tudo sairá como fora previsto. Dessa forma, esteja atento(a) às necessidades de seu grupo e procure auxiliá-lo nas dificuldades que poderão aparecer ao longo do processo. Esse momento de construção da narrativa digital precisa ser observado por você bem de perto. Lembre-se das várias ferramentas que poderão ser utilizadas na produção das narrativas que serão postadas no ambiente e-Proinfo, no portfólio individual de cada cursista ou de um dos integrantes do Grupo de Formação.

Essa narrativa digital precisará contemplar uma síntese - que poderá ser representada por meio das diversas possibilidades que as ferramentas multimídias nos oferecem - com todos os pontos levantados anteriormente. Para colaborar na construção das narrativas digitais dos cursistas, você pode indicar algumas possibilidades a serem exploradas, são elas: prezi, moviemaker, powerpoint, wiki, blog. É possível ainda produzir vídeos, fotografias e uma série de outros registros escritos com suportes digitais.

Organize-se do modo que achar mais conveniente e adequado de acordo com a infraestrutura tecnológica disponível. Uma boa sugestão seria criar um Blog para cada Grupo de Formação, onde as produções pudessem ser publicadas (isso pode estar em sincronia com outras ferramentas como grupos no Facebook etc), como já mencionamos em outro momento.

Lembramos que essa narrativa digital poderá ser construída individualmente, para quem optou por realizar a prática pedagógica de forma individual, ou em grupo, para quem escolheu fazer a prática em grupos.

Professor(a) formador(a), é importante ressaltar que você precisa estar atento às competências tecnológicas dos cursistas, para, a partir disso, propor uma organização das

escolas que objetive o aprender em conjunto buscando reforços na própria comunidade escolar, por meio de oficinas complementares, espaços para discussão, laboratórios, trocas de experiências etc.

Há algumas questões que merecem destaque e que já constam no material, mas reforce esta orientação para que os cursistas deem uma importância especial a elas em suas narrativas. Acompanhe-as:

- Que desafios apresentam-se a partir da prática realizada? Pense nos desafios relacionados às condições de realização para o desenvolvimento desta experiência, ao processo de aprendizagem dos alunos, aos recursos disponíveis e ao processo de construção da cultura digital na escola.
- De um modo geral, o quanto você se sente preparado para enfrentar projetos semelhantes no futuro, e quais foram os seus principais ganhos com essa experiência?
- A partir da reflexão realizada, que alternativas de aprendizagem em rede você considera passíveis de implantação em sua escola, de modo a alcançar práticas pedagógicas mais participativas e coletivas?

Concluída a produção da narrativa digital, sugerimos que você oriente cada cursista ou Grupo de Formação a socializar com seus colegas a narrativa digital da sua prática pedagógica ou do grupo. Para a socialização, você pode orientá-los a postar a narrativa digital no portfólio da turma, tornando-a acessível às escolas parceiras, e também no Blog do Grupo de Formação da escola, ou em um grupo no Facebook ou outras redes sociais etc. No entanto, caso a postagem para socialização não seja feita no portfólio do e-Proinfo, lembre-se de criar um fórum no ambiente intitulado **“Socializando a prática pedagógica com a integração das TDIC em rede”**, para facilitar o acesso do(a) professor(a) formador(a) e dos demais colegas de curso à produção realizada.

### **ATIVIDADE 05: Socialização da Experiência**

Nesse momento, sugerimos que você, professor(a) formador(a), destaque para seus cursistas a importância da socialização da experiência desenvolvida na escola, principalmente no que tange ao fortalecimento da construção de uma rede de aprendizagem e à ampliação do repertório para além dos muros da escola.

Assim, agora que os cursistas já realizaram, avaliaram e relataram suas experiências da prática de aprendizagem em rede com seus alunos, é hora de conhecer os resultados das experiências dos seus colegas de curso.

Por isso, sugerimos que você oriente os cursistas a fazerem uma leitura atenta das narrativas e das experiências realizadas pelos colegas do Grupo de Formação da sua escola, caso tenham feito experiências separadamente.

Em seguida, sugerimos a realização de uma reunião presencial entre os cursistas do mesmo Grupo de Formação para definir critérios para a escolha de uma das narrativas digitais construídas pelo seu grupo - somente se elas forem mais de uma e na mesma escola - para que ela seja socializada com os colegas de estudos e analisada por eles durante o desenvolvimento do Núcleo de Base 2, próximo núcleo a ser estudado neste curso. Lembremos que seria interessante se você, professor(a) formador(a), tivesse disponibilidade para acompanhar essas reuniões por skype/hangout, presencialmente ou com o auxílio de outra ferramenta tecnológica.

Com relação à escolha da experiência a ser socializada, sugerimos que os critérios dos cursistas não se centrem apenas no sucesso vivenciado. É importante também orientá-los a considerar complexidades e dificuldades enfrentadas bem como aspectos que mereçam outros olhares e propiciem interlocução, com vistas a uma maior aprendizagem em rede.

A partir da experiência escolhida pelos cursistas de cada Grupo de Formação, é essencial que você, professor(a) formador(a), tenha em mente alguns critérios para avaliá-los ao longo desse processo, desde a realização do compartilhamento de repertórios até a escolha de uma experiência para socializar em rede.

Assim sendo, ressaltamos a importância de você identificar alguns pontos:

1. Os cursistas apresentaram uma síntese de suas práticas pedagógicas de maneira criativa e integrada às TDIC?
2. Os conteúdos abordados nas práticas pedagógicas desenvolvidas foram claramente expostos?
3. Houve preocupação em expor os objetivos de aprendizagem?
4. Os cursistas fizeram uma descrição detalhada da prática desenvolvida com os alunos, apresentando as ferramentas e os ambientes necessários para sua efetivação?

É importante também instruir os cursistas para que avaliem a possibilidade e a oportunidade de socializar essas narrativas digitais com todos os professores da escola e com a comunidade escolar.

Escolhida a experiência do Grupo de Formação, caso tenham sido realizadas mais de uma no grupo, é importante postá-la no portfólio da turma, ou no blog do Grupo de Formação, para posteriormente utilizar a mesma experiência no Núcleo de Base 2.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caro(a) professor(a) formador(a), a equipe de criação do curso de “Especialização na Cultura Digital” espera que sua experiência com os materiais e cursistas seja proveitosa e que, a partir de agora, você se fortaleça como um formador de nossa rede. Desejamos a você uma trajetória de sucesso, descobertas, (re)conhecimentos e novos tempos. Bom trabalho!